

O POVO DE GUIMARÃES

SEMENARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranaense

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 17 de Abril de 1904

A cadeia civil de Guimarães

Quem entrar n'essa casa, que deveria ser toda hygiene e toda sujeita aos principios de regeneração, sente o coração compungido por ver o modo como estão recolhidos aqueles nossos poderantes que, quem sabe? amanhã poderão ser homens do futuro.

Aquillo é uma verdadeira espelunca, peor do que isso, uma pocilga onde se lançam os individuos que por uma das fatalidades da vida tiveram ou teem de responder em juizo.

A enxovia, de inferior do edificio, é muito mais ordinaria que qualquer estrumeira particular, que seria banida e soterrada por falta de hygiene.

Ahi se encontram actualmente recolhidos uns 12 homens, mas quantas vezes lá estão 15 e 20, tendo por mobilia um tablado onde se lhes deita para descansar umas infectadas enxergas dos tempos Affonsinos, e tendo, além de immundas paredes, uma pia para a qual não existem desinfectantes assás fortes, afim de lhes purificar o ambiente.

Como luz, esta é-lhes fornecida por duas pequenas janellas, que mais propriamente se lhes deve chamar postigos, para não dizer frestas, tal é a qualidade de luz que se cõa por entre as grossas grades de ferro.

Como prateleiras apenas existe a citada pia aberta em uma das paredes onde os pobres reclusos satisfazem as suas necessidades corporaes e muitas vezes collocam as marmitas ou malgas em que lhes é fornecida a comida, quando não estão no chão, como as dos animaes inferiores. Simplesmente asqueroso e triste ao mesmo tempo.

A entrada é feita por um alcapão onde se lança uma escada de mão, escada esta que se recolhe no 1.º andar.

Temos seguro conhecimento de que o mundo de Souza Guize, tem procurado sempre, dentro das suas forças e dos seus deveres, melhorar o estado dos infelizes, remediando males maiores; e assim, as auctoridades judicias e sanitarias esgotado todos os esforços para suavisar o estar dos que tiveram a desdita de ali cahir.

Todavia os poderes superiores nenhuma importancia teem ligado a essa circumstancia e muito menos a camara d'este concelho, que bem podia superintender se o quizesse.

Mas não.

Falla-se em tanta caridade,—assistencia a tuberculosos, assistencia ou patronato a presos, azylos de crianças abandonadas, de velhos e invalidos, etc.—e não se olha humanamente para este estado de coisas?

E' bom não esquecer que ninguem está livre de lá entrar, uma vez que o destino é cego e que a signa de cada um se tem de cumprir fatalmente.

Os fins das cadeias é castigar humanamente, ou melhor, tentar a regeneração, por isso, a quem de direito pertence se reclamam energias providen-

cias que tenham em vista suavisar e melhorar o bem estar dos que o infortunio ali arrastou.

Certos estamos de pregar no deserto, mas fica-nos a consolação de que se alguma coisa se fizer, podemos assim cooperar para um acto de Justiça, qual é o bem estar da Humanidade.

Anniversarios

Faz hoje annos a snr.ª D. Maria dos Prazeres Guedes; no dia 19 a snr.ª D. Amelia d'Oliveira Lima Santos; no dia 20 a snr.ª D. Maria da Conceição Soares; no dia 21, as snr.ªs D. Amelia Moreira Guimarães, D. Maria Augusta de Souza Queiroz e D. Anna Carolina de Freitas, e o snr. dr. Antonio Pedro de Barros.

Visitas

Na penultima semana visitaram-nos os nossos amigos snrs. Tarquinio Ignacio da Silva e Antonio Paiva, aquelle musico da orchestra e este actor da companhia José Ricardo.

Tambem nos visitaram na ultima semana o snr. João Guimarães, estabelecido com chapellaria á rua do Bom Jardim, no Porto, e o snr. Joaquim Lopes Monteiro, socio da casa commercial portuense, M. L. Monteiro & Irmão.

NO TEMPLO

I

O Povo ha-de um dia entrar dentro do Templo,
E ha-de essa rude mão erguer-se sobre o altar,
E ha-de dar de piedade um grande e nobre exemplo
E, ao pulpito subindo, o mundo missionar.

Heis de essa voz solemne ouvir na nave augusta
O canto popular ao longe soar;
E a pedra carcomida ás mãos do tempo e adusta,
Anciosa palpitante o hymno escutará!

O povo ha-de fazer-se, então, bispo e levita;
E será missa-nova a missa que disser;
E ha-de achar ao sermão por tema o que medita
Hoje confuso está na mente a resolver.

Então, por essa immensa abobada soando;
Ha-de correr o som d'um orgão colossal;
E uma outra cruz no altar; outro esplendor lançando
Ha-de radiar luz nova ás letras do missal.

Dia santo ha-de ser esse de festa estranha!
Com a callosa mão o povo toma a cruz
Amostra-a á multidão e — Christo na montanha
Missionaria... e a frente, entanto, inunda-se de luz!

Então o seu olhar será como o espelho
Doce, que o filho tem no olhar de sua mãe
E tendo n'uma mão erguido o Evangelho
Com a outra aponta ao longe o vago espaço, alem...

II

Ninguem o dia sabe ao certo: entanto, vemos
Pelos signaes do ceu que aurora perto está...
Pelas constellações é que esse espaço lemos...
A estrella do pastor desmaia... Eil-o vem já!

Sabeis que missa-nova é essa que diz o povo?
E o orgão colossal que, em breve, vae soar?
Qual é o novo altar e o Evangelho novo?
E o thema do sermão que ás gentes vae pregar?

Evangelho-novo é biblia da Igualdade:
Justiça, é esse o thema immenso do sermão:
A missa-nova, essa é a missa da Liberdade:
O orgão a acompanhar... a voz da Revolução!

ANTHERO DO QUENTAL.

As pautas

Pelo que lêmos as commissões de Lisboa e Porto, que levaram a effeito os protestos contra as propostas de fazenda e continuam com elles contra a marcha esbanjadora do governo, estão com ideias muito firmes sobre as pautas. Intendem, e muito bem, que ellas não devem ser votadas n'esta legislatura, sem um estudo prévio que analise detidamente todos os interesses que resultem.

E' certo que esse estudo não pôde fazer-se no parlamento, ao de leve. Se o verdadeiro inquerito é demasiadamente demorado, pôde suppril-o o trabalho d'uma commissão mixta.

Ora votar as pautas propostas é fechar as portas á possibilidade de qualquer tratado do commercio, e d'estes, principalmente, é que nós carecemos para fomentar a economia do paiz.

Do contrario torna-se absurdo sacrificar os interesses do paiz aos interesses de certos industriaes, que tinham tempo de mais já para fazerem prosperar as respectivas industrias, sem para isso carecerem das pautas.

Empreza industrial

Tendo-se dissolvido a sociedade por quotas denominada Guimarã Restauração—Cutelarias de Guimarães, que girava n'esta praça sob a firma Cunha, Dias & C.ª, participam-nos os snrs. José Augusto Ferreira da Cunha, Joaquim Martins de Carvalho, Augusto Mendes da Cunha e Manoel Gomes dos Santos Portella que constituíram, entre si, uma nova sociedade commercial em nome collectivo para a exploração da mesma empreza, sob a firma Cunha, Marinho & C.ª, passando a fabrica a denominar-se Fabrica União, situada á Avenida da Industria, d'esta cidade.

A nova empreza não só terá em vista a exploração da industria de cutelarias, em todos os generos, como todas as ferramentas para uso industrial e agricola, bem como todas as obras concernentes a ferro e metal, nickelagem e polissagem de todos os metaes, tornearia mechanica em ferro e madeira, serragens, pentes, etc., etc., para o que possui installações apropriadas, material de 1.ª ordem e pessoal competentemente habilitado.

Centro Socialista de Guimarães

A direcção d'esta collectividade, reunida em sessão, pelas 9 horas da noite do dia 13, tomou conhecimento e resolveu agradecer a um officio de felicitações que o Centro Operario de Braga lhe enviou; admitiu como socios effectivos os candidatos propostos, e tomou em consideração a carta que um membro da direcção mostrou, d'um dedicado propagandista do Porto.

Os progressistas e o rei

D'O Norte:

«Noticiam gazetas que o chefe do Estado manifestou interesse pela conservação do partido progressista cuja existência parece depender da vida do seu chefe.

Os homens findam e os partidos dissolvem-se quando não teem um objectivo nobre a attingir; o partido progressista, extinctos os vinculos que o prendem ao seu chefe, escora das instituições, terminaria por falta de objectivo, produzindo uma grande mutação na scena da viciosa politica do regimen.

A monarchia nem isso convem.

O chefe do Estado quer que o partido progressista não desapareça apesar de lhe estar sendo aconselhado o banho lustral em aguas patuleias; quer que a contradança siga com os mesmos pares cuja subservencia e abandono de principios lhe são familiares.

Entendemos nós que está bem.

A monarchia ha-de terminar com a cohorte que a serve. Longe d'ella já não pôde viver desde que, desligada da nação e sobrepondo aos interesses geraes os interesses dynasticos, vê nos proprios auxiliares inimigos declarados logo que a batuta da regencia deixe de ser empunhada por mão experiente nas maniversas politicas que se desenrolam dia a dia.

Por vontade do chefe do Estado temos, pois, que o partido progressista seguirá na sua rota.

E' isto o que importa que o paiz conheça para saber o quanto deve attribuir os males que o corroem.»

Colmeia

Informam-nos que na freguezia de S. João de Brito fôra construida uma colmeia que, pela sua innovação e resultados para a importante industria, tem causado a admiração de todos e dos mais habéis peritos.

E' feita por um intelligente e habil curioso, cujo nome será brevemente conhecido.

Contra os republicanos

Querendo parodiar as ameaças do snr. Maura, presidente do conselho em Hespanha, o snr. Hintze Ribeiro declarou na Camara que está disposto a não consentir reuniões offensivas da religião catholica, nem de character republicano.

Como é conhecido, souberam responder ás ameaças oppressivas do snr. Maura porque os oppressores raro acontece lograrem qualquer triumpho.

O snr. Hintze, pretendendo inaugurar assim, com o apoio da monarchia, mais uma das suas muitas odiosas perseguições, talvez se engane e quem sabe se outros lhes dão para parodias...

Quem sabe?

A liberdade dos povos opprimidos muda de opinião d'um estante para o outro.

ALFREDO PIMENTA

Recebemos o seu primeiro livro de versos ultimamente sabido á luz e a que deu o modesto titulo—**Eu**.

São versos primorosos, onde se revela a sua poderosa intelligencia e a pureza do seu pensar. N'elles se destaca o amor, a phantasia e a revolução—n'um clamor de verdade e de justiça, anhelando o bem da humanidade com sentimentos proprios da sua boa alma de revoltado e justo, como o sabe ser Alfredo Pimenta.

Abraçando-o effusivamente, agradecemos a sua offerta e breve faremos uma analyse completa do seu livro.

O nosso amigo e presado collaborador encontra-se n'esta cidade desde sexta-feira, retirando hoje para Coimbra no comboyo das 10-15 da manhã.

Retirou para Abrantes, onde está estabelecido, o snr. Adelino de Lemos, que viera a esta cidade por causa do fallecimento de seu extremo pae.

Baptisado

Na igreja da Oliveira, d'esta cidade, recebeu no ultimo domingo as aguas bapismaes, um filhinho do nosso bom amigo snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, onde se imprime este jornal.

Serviram de padrinhos a snr.^a D. Rosa Candida d'Araujo Dantas e seu marido o snr. Avelino Dantas, considerado pharmaceutico na Povoia de Varzim, tios do neophito, que recebeu o nome de Avelino.

A excursão ao Porto

Segundo a commissão promotora da excursão, termina hoje o praso para a venda de bilhetes.

Os bilhetes, ao preço de 550 reis, ida e volta, vão sendo procurados e continuam á venda na casa dos seguintes snrs.:

Mathias Duarte de Macedo, rua da Rainha, 93 e 95.

Antonio Joaquim Claro, chapelaria, praça de D. Affonso Henriques.

Simão Costa, barbearia, rua de Santo Antonio.

Francisco da Silva Guimarães, estabelecimento de mercearia, rua de D. João I.

FOLHETIM (1)

A bolsa de ouro

Era nos ultimos dias do anno de 1886.

Luiza Cheville esperava havia uma hora na pequena sala onde se achavam as operarias da casa Cazanin & Roger, na occasião de lhes serem distribuidas as tarefas.

A gerente exclamou por fim: —Senhora Cheville.

Esta entrou na administração, saudando graciosamente os empregados, e entregou o trabalho que trouxera na sua caixa de amostras.

A gerente examinou-o rapidamente, porque sabia que Cheville era perfeita no trabalho, e disse-lhe:

—Está bem, pôde passar para a caixa.

A operaria hesitou um pouco; e, em seguida, perguntou humildemente:

—Não me dá outra obra?

—Pois não! disse a gerente com enfado. Os negocios correm mal: os compradores não vêem, os armazens estão

Sinapismos

Elles ahí vão.

Vêde lá se os extraviaes como aquellos ultimos que deixasteis de publicar em o numero a que foram destinados.

Se não fôra a absoluta confiança que em vós deposito, dir-se-hia que os extraviasteis propositadamente, submissos ao peso de influencias ou ao receio de avinhadas ameaças que para ahí rouquejaram.

Mas não; aprecio a vossa firmeza de caracter e o vosso temperamento moral, fazendo-vos justiça. E assim, avalia as ameaças e os seus effeitos... para *inglez ver*...

D'ahi, claro, o terçar armas junto de vós e proseguir ovante na peleja.

De regresso

Auzente cá do *burgo* por algum tempo, regresssei — e tudo na mesma:

Os pobres com as suas lamurias a incommodarem os passageiros logo á sahida da estação...

A Avenida do Commercio n'um deploravel estado de perigo imminente, a desabar para os campos marginaes...

Ao entrar na praça de D. Affonso Henriques, a pouca vergonha de estar ainda por concertar o pavimento junto da citada Avenida e que bem triste ideia denuncia como se olha pelas obras municipaes...

Depois, ruas e viellas immundas de residuos de estrume e mau cheiro, reclamando urgentemente a applicação da nova postura camararia, se ella não fôr letra morta...

De resto, ouve-se musica no jardim e ve-se sentado n'um banco o bom do Brandão a *contar contos*... e mais ao lado a garotada a insultar o *Leão*, n'uma gritaria infrene acompanhada a assobios, tendo a incital-os o guarda de giro com o seu riso de cooperação...

E para complemento e reforço de quem chamou a isto *berço da porcaria*, vemos os tanques e urinoes immundos de todo.

E' isto o que se observa ainda para vergonha de todos nós, que bem podiamos progredir melhor se pozessemos á frente dos nossos destinos homens de conhecimentos praticos e de boa vontade pelos melhoramentos da nossa terra.

Até parece que nem os temos. Que vergonha!

cheios de fazendas que se não vendem. Poderá voltar d'aquí a cinco ou seis semanas.

Cheville procurou sorrir-se, e, fechando a caixa de cartão, foi á thesouraria receber cinco francos, preço da confecção que tinha entregado.

Quando se achou na escada, parou, opprimida, pousando a caixa no chão e enxugando as abundantes lagrimas que lhe corriam pelas faces. Quasi no mesmo instante ouviu atraz de si clamores. Eram sem duvida outras operarias que sahiam furiosas por não lhes terem dado trabalho... Endireitou-se, e, com passo mais firme, chegou á rua Montmartre.

De ordinario tomava o *omnibus* para retirar-se á sua longinqua casa de Belleville; porém hoje não podia fazer uma despeza inutil. Além de que, achava-se n'um dia semelhante áquelle em que se casára com João Cheville, que era um bello escultor. Esta lembrança chegára-lhe de repente e deu-lhe força. Luctavam agora com a miseria... e no emtanto tinham sido tão felizes nos primeiros annos! Elle, um excellento operario, ganhando o bastante para viverem regularmente. Ella, uma boa dona de casa, adorava o marido, e quando viera ao mundo o seu primeiro filho, pareceu-lhe que havia

Mais ou menos porco

Poucas pessoas ignoram que se apregou e se vendeu para ahí na segunda-feira o 2.º n.º d' *A Caricatura*, que trazia na ultima pagina uma illustração com dizeres allusivos a esse deshonesto caso da rua de Santa Luzia. Seguiam dois individuos e um comprou um exemplar; diz para o outro:

—Quem será este cara de porco que está aqui a rezar? Ora espera, deixa ver... *o estuprador era conhecido como bom catholico*... Ah! já percebo...

—Tambem eu. Se não estivesse de joelhos não parecia melhor o outro em pé?...

Que bem apanhado!

31

Joga-se ás escancaras no café do *Zé Maria*, de noite e a qualquer hora do dia.

Pelo que se vê parece que a auctridade vae feita na vacca, tal é o descaro com que se joga.

Será possivel?

OBSERVADOR.

Audiencias geraes

Causas crimes que vão ser julgadas nas audiencias geraes do presente trimestre, no tribunal d'esta comarca e com intervenção do jury:

Dia 29 de abril — Lucinda da Silva, a *Serigueira*, accusada pelo crime de fogo posto.

Defensor, o snr. dr. Antonio Marques; escrivão, o snr. Armando Nogueira, 3.º officio.

Dia 2 de maio — Manoel de Castro e Manoel d'Almeida, accusados pelo crime de collocação de pedra na via ferrea.

Defensor, o snr. dr. Mendonça; escrivão, o snr. Manoel Mascarenhas, 2.º officio.

Dia 10 de maio — Adriano José da Rocha e Albino Maria, accusados pelo crime de roubo ao snr. Antonio José de Souza, do logar da Fonte Santa.

Defensor, o snr. dr. Lopes d'Oliveira; escrivão, o snr. Penafort Lisboa, 4.º officio.

Dia 11 de maio — Antonio Fernandes da Silva, accusado pelo crime de roubo á *Rendeira*, da estrada Nova.

Defensor, o snr. dr. Gaspar de Abreu; escrivão, o snr. Dias d'Oliveira, 1.º officio.

Dia 24 de maio — José da Silva Oliveira, o *Zezinho de Segade*, accusado pelo crime de homicidio na pessoa de Francisco Agra.

Defensor, o snr. dr. Antonio Amaral; escrivão, o snr. Armando Nogueira, 3.º officio.

chegado á suprema ventura da sua existencia.

Estavam confortavelmente installados n'uma pequena habitação de tres compartimentos na rua das Corôas, com uma mobilia nova e elegante, comprada a prestações. Nada faltava em casa.

De repente, um acontecimento inexplicavel viera perturbar a sua deliciosa tranquillidade. Boatos de guerra, a concorrência do estrangeiro, a abundancia de capital e um conjunto de circumstancias inesperadas bastaram para isso. Havia dois annos que o patrão de João Cheville tinha sido forçado a diminuir-lhe ao salario. Seis mezes depois reduzira as horas de trabalho, logo em seguida supprimira um dia, e passados oito mezes, João Cheville só trabalhava dois ou tres dias por semana. Procurou trabalho n'outras officinas; mas, infelizmente, não o encontrou.

A sua mulher, quando vira entrar a miseria em casa, não vacillára. Apresentára-se de novo na fabrica em que outr'ora trabalhara, onde lhe deram trabalhos para executar em casa.

Nos dias em que o marido não trabalhava, era elle quem conduzia o filho ao collegio e cuidava da casa.

Trabalhando muito, fazendo serões muitas vezes até de madrugada, Luiza

Enfermos

Tem passado bastante incommodado de saude, com um ataque de *influenza*, o nosso amigo snr. Francisco de Faria, digno ajudante de notario e correspondente do *Diario de Noticias e Voz Publica*.

Estimamos as suas melhoras.

Encontra-se restabelecido o snr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo, considerado clinico. Muito estimamos.

Obituario

Com 2 1/2 mezes de idade falleceu na sexta-feira de manhã uma criança de nome Manoel, filho do cortidor snr. Simão Ribeiro, realisando-se o enterro hontem á noite a expensas da Casa do Povo de Guimarães, como filho de socio e acompanhado até ao coval por bastantes socios.

E' o primeiro enterro effectuado pela Casa do Povo e que n'este ramo virá a prestar importantes beneficios a seu tempo.

Após uma grave doença de que tinha sido accomettida ha semanas, d'ella foi victima a snr. D. Maria Emilia d'Oliveira Sampaio, fallecendo pela meia noite de sexta-feira para hontem, com 60 annos de idade.

Viuva do fallecido snr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, era mãe do snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, digno thesoureiro municipal; do snr. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, alumno da Universidade; do snr. Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, alumno do nosso lyceu, e da esposa do snr. João de Castro Mendes da Cunha.

Os officios do corpo presente realisam-se hoje á noite na igreja da Misericordia.

Nós, que avaliamos a dor que ora punge as pessoas enluctadas, nomeadamente o snr. Jeronymo Sampaio, d'aquí lhes enviamos o nosso pezar sincero pelo duro golpe de que foram victimas.

Recolheu a esta cidade, com demora d'um mez no seio de sua familia, o nosso amigo snr. Manoel Teixeira de Carvalho, estimado empregado commercial no Porto.

Cheville terminava quatro obras por semana, que lhe davam vinte francos. Isto não substituiu o dinheiro que o marido deixava de ganhar. Supportava por isso bastantes privações; mas ao menos encontrava no sorriso feliz do filho uma compensação deliciosa, um doce refrigerio.

Infelizmente este estado de cousas durava já tempo demasiado e complicára-se com o estado dos negocios que terminára por attingir as confecções. Pouco antes só tinham dado á pobre mulher uma obra por semana.

D'este modo a miseria tornára-se medonha. Era forçoso tomar o caminho das casas de penhores. Na semana precedente, Luiza Cheville tinha empenhado a alliança do casamento—o seu ultimo recurso! O marido chorou...

Era em tudo isto que a pobre mulher scismava ao subir a rua das Corôas, julgando que não teria mais forças para lutar. Experimentou um momento terrivel de desalento. Apertava no fundo da algibeira a peça de cinco francos, e essa mesma era para fazer a comida n'essa noite e no dia seguinte para o filho; mas depois?..

(Continúa).

F. P.

Estação de verão—Casa Allemã

Este antigo estabelecimento de modas, situado no largo de Franco Castello Branco, apresenta hoje em exposição o seu magnifico sortido para a presente estação; o seu proprietario chama a attenção das suas ex.^{mas} freguezas para o sortido completo de chapéus-modelos, tecidos d'algodão, lãs e sedas, para vestidos e blouses. Roga uma visita ao seu estabelecimento.

Miudezas,
flores e enfeites

Casos
e chapéus-modelos

Da capital

Noticias e coisas

Ha muito que não lhes digo nada de Lisboa, porque tudo isto me enoja em demasia.

A' ultima hora, corre que isso que ahi se chama o governo não tem remedio senão dar ás de Villa Diogo, mesmo com a confiança da corôa... e tudo porque a corôa... a corôa não é o paiz e, provavelmente, terá de convencer-se do que ella é e do que vale perante elle, se é que ella não está já convencida do caso. Parece que o tal governo se sumirá e não tarde, com perigo e tudo, e a invenção do chefe progressista não melhora.

Entre os senhores progressistas ha tambem o quer que é, embora os engrandecedores e engraxadores do poder real o queiram encobrir a todo custo. Emquanto a mim, pois, é ponto de té que o snr. José Luciano nunca mais será poder. Vamos a ver se me engano, e Deus lhe dê as alegrias e melhoras que elle desejar.

Só nos faltava pois ainda um Pequito como ministro de Fazenda, o que tambem dá a medida do estado da miolera do snr. Ernesto Ribeiro, d'esse famoso ilheu a quem uma certa gente deu fóros de grande homem porque não o conheciam. Eu conheço-o bem e muito de perto.

Mas afinal o que deixa esse pobre Ernesto na sua passagem pelo poder? O descalabro, o abuso, a violencia, o pedantismo, a petulancia e a basofia e nada mais.

Como dizia, a ultima crise nem merece ser discutida, como já não o podem ser os rotativos, e isso que ahi se chama o parlamento, embora entre uns e outros d'esses homens ainda haja alguns que é pena vel-os ali, mas elles cumprirão cedo o seu dever, visto que estes já deixaram de ser arlequins das camaralilhas e do Paço.

Como tudo isto ha sido baixo e ascoroso! Na Grecia de Pericles, no proprio baixo gregico ou na triste Roma de Nero e outros que taes, nunca se desceu tanto, parece-me.

Esquecia-me dizer-lhes ainda que o que ultimamente alarmou assás Lisboa, não foi a conquista de Portugal pela Hespanha monarchica e por conselho d'algum coroadado nevrotico e larvado (dissemos a Hespanha monarchica porque a Hespanha republicana é muito nossa e quer-nos como a si propria, e apenas nos deseja como confederados), mas os canibalismos d'Alcalá del Valle são a eterna vergonha da Hespanha monarchica.

Vergonha das vergonhas — horror e maldição! Ainda eram quentes no coração de todos os homens illustrados, liberaes e honestos, as infamias e prepotencias de Montjuich, que tanto assombraram e apavoraram o mundo inteiro, quando agora se repetem os horrores d'Alcalá para que a parte boa da humanidade fique sabendo que a Hespanha monarchica de Torquemada, de Pizarro, de Fernando VII e quejandos ahi existe e é capaz de requestrar se a Hespanha republicana não esmagar e quanto antes essa tão criminosa e ignominiosa Hespanha monarchica — sem-

pre má e sempre rebelde a tudo quanto é nobre, generoso, progressivo, honesto e grande.

E o mais revoltante, senão o mais risivel, é quando esta vil Hespanha dos Torquemadas um dia se admira de que os Canovas caiam mais pelo vinganhal vingador das atrocidades d'aquelles que a ellas deram causa, fossem elles embora intelligentes, mas cuja intelligencia apenas servira de mal, os crimes e os caprichos dos despotas e dos tyrannos! E porque eram talentosos foram por isso muito mais criminosos.

E não terão sido mais as vinganças dos revoltados, porque a alma e a moralidade d'ellos são muito outras que não a dos tyrannos e a dos seus lacaios. Quem não respeita a vida, a honra e o bem estar dos outros não tem direito a ser respeitado, e se a invenção da polvora supprimiu os cobardes, talvez que a da dynamite devesse supprimir os tyrannos e os despotas, mas ainda bem que os perseguidos, os roubados e os revoltados se não lembrem d'isto, ou que lembrando-se tenham a grandeza d'alma de não lançar mão d'um tal expediente.

Foi pois do melhor effeito e produziu a melhor impressão em Lisboa a sessão que ali se deu na Associação dos Lojistas no dia 9 do corrente, afim de se protestar, como se protestou e muito d'alma, contra o massacre e atrocidades d'Alcalá del Valle; atrocidades que o governo d'Alfonso XIII ainda tem a cobardia de negar, mas contra as quaes o mundo honesto, liberal e digno vae protestando por essa Europa fóra, e principalmente em França, como nós tambem protestamos perante o mundo inteiro e com toda a força da nossa alma, porque abusos e crimes assim são a eterna ignominia dos governos e das instituições que os permitem e os deixam impunes e até os negam, se é que não folgam com elles, e são ainda a mais eterna affronta ao tempo em que vivemos e á propria natureza.

Mathias d'Alencar.

Regressou a Lisboa com sua esposa o snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, considerado advogado nos auditorios da capital.

Empregados do commercio

A direcção da Associação dos Empregados do Commercio de Guimarães, reuniu em sessão no domingo á noite sob a presidencia do snr. Domingos Marques, secretariado pelos snrs. Constantino Santoalha e Antonio Lopes de Carvalho.

Resolveu agradecer aos snrs. José Maria de Moraes Cabral e Manoel Faibeiro Portas a iniciativa e a actividade representaram esta collectividade no congresso que em Lisboa se realizou

nos dias 25, 26 e 27 de março passado.

Resolvido officiar aos parochos pedindo-lhes mais uma vez que incitem o povo a não vir fazer as suas compras aos domingos de tarde, das duas horas em diante, afim de não prejudicar o encerramento.

Por proposta do snr. José Machado foi approvado socio o snr. João Fernandes Guimarães.

O snr. Antonio Lopes de Carvalho propoz que na Associação se realizassem algumas prelecções sendo para esse fim convidados os snrs. Francisco Martins e Camillo Lorangeiro dos Reis, Propoz mais que na acta se exarasse um voto de louvor aos snrs. Machado José Ferreira Junior e José Machado, pois que muito teem contribuido para o engrandecimento da collectividade a que pertencem.

Resolveu tambem: mandar ao snr. Conde de Bertinho uma representação relativa ao descanço dominical e telegraphar ao snr. Conde de Paçõ Vieira patenteando-lhe o reconhecimento d'esta collectividade pelos beneficios que tem feito a esta terra, sendo um d'elles bem recente,—o caminho de ferro de Braga a Guimarães.

Esse telegramma foi redigido nos seguintes termos:

«Ministro Obras Publicas—Lisboa—Associação Classe Empregados de Commercio Guimarães reunida hoje encarrega-me unanime calorosamente testemunhar V. Ex.^a seu profundo reconhecimento pelo enorme valioso beneficio que V. Ex.^a acaba dispensar esta trabalhadora cidade com as concepções referentes ao caminho de ferro entre Guimarães e Braga.—Domingos Marques, presidente.

Em resposta foi hontem recebido o seguinte:

«Ex.^{mo} Presidente da Associação de Classe dos Empregados do Commercio—Guimarães.—Sua Ex.^a o Ministro eucarrega-me de agradecer em seu nome o telegramma de V. Ex.^a que muito o penhorou e assegurou a essa Associação o seu constante e sincero desejo de concorrer para a prosperidade de Guimarães.—Carlos Malheiro Dias.

Postura municipal

Foi superiormente approvada a nova postura municipal que regula a conducção de estrumes para fóra da cidade

Bem preciso se torna pol-a em execução quanto antes afim desaparecer a porcaria que a cada passo se enxerga pelas ruas da cidade, motivada pela má conducção de estrumes.

Partido republicano

Trabalhos de reorganisação

Do nosso collega O Norte:

«Podemos assegurar que as commissões parochiaes republicanas do Porto encetaram trabalhos em que proseguirão activamente, para eleger em breve a commissão municipal. Podemos tambem informar que dentro de pouco tempo ficarão organisadas muitas das commissões municipaes dos concelhos do norte do paiz, chamando a actividade politica os elementos que nobremente se reúnem para tentar um levantamento do exforço de salvação nacional.

O partido republicano cumpre assim um nobilissimo dever patriotico. As circunstancias calamitosas em que nos collocou a monarchia, demandam que assim proceda, impondo aos que se não deixarem corromper a obrigação de lhe prestarem o seu devotado trabalho e apoio.

Perigos de todas as especies, os de dentro e os de fóra, são um incentivo para extinguir todos os desanimados e levar todos os cidadãos a trabalharem na reorganisação republicana com vigor e cohesão.

Se a patria não é uma coisa vã, importa que por ella se trabalhe esquecendo agravos que a não atingem, nem ferem a nossa pureza de principios; e que uma grande abnegação acalmando dissidencias leves que resultam da desigualdade de temperamentos, termine a obra de unidade que está hoje em todos os espiritos.»

Parece, pois indicado que o Partido Republicano, que aliás tem prestado tão assignalados serviços ao paiz, vae entrar na verdadeira phase a que tem direito, de ha muito reclamado.

Pela nossa parte de bom grado prestamos todo o apoio ao nosso alcance, fazendo votos sinceros pelo bom exito do intuito, como republicanos obscuros e desejosos de todas as prosperidades do Partido para bem da patria.

Chicotadas

...eu que sou triste, feio, intelligente. Alfredo Guimarães.

Eu hoje venho inclemente,
Pois trago a ideia tyranna
De saltar a ideia pavana
D'um poeta safardana
Que se diz intelligente...
Onde chega o desatino
D'um cerebro pequenino!
Chamar-se, a si proprio, fino,
E' só de quem 'stá demente.

Que te digas feio, vá;
Mas agora intelligente...
Isso é que nunca consente
O meu protesto vehemente!
Preferia mais, vê lá,
Ser morto como os cevados,
Ser desfeito em mil boccados,
Do que deixar os teus fados
'Spalhados ao Deus dará!...

Tu não és bem o culpado,
Não; mais culpado é o velhote
Que, em vez d'um rijo chicote,
Te fornece todo o mote
Que sempre tens assignado...
Mas quem m'rece a chicotada
E's tu, meu cara rapada,
Porque nunca escreves nada
E gostas de ser cantado...

Confessa: quem é o auctor
Das producções que perfilhas
E que mostras aos pandilhas
Como sendo tuas filhas?
Será só o tal doutor?
Falla franco, feiticeiro,
Sê claro, sê verdadeiro:
De mais alguém és herdeiro?
Vá; responde, por favor...

O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

Não solicita mas de bom grado aceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE ABRIL

Domingo	...	3	10	17	24
Segunda	...	4	11	18	25
Terça	...	5	12	19	26
Quarta	...	6	13	20	27
Quinta	...	7	14	21	28
Sexta	...	1	8	15	22
Sabbado	...	2	9	16	23
				28	30

Quarto ming. em 7, ás 5-19 m. da tarde.
Lua nova em 15, ás 9-19 m. da tarde.
Quarto cresc. em 23, ás 4-20 m. da manhã.
Lua cheia em 29, ás 10-2 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificadoss—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificadoss—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.



A' loja do preto

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSE

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 reis

GRANDE SUCCESSE

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA



GRANDE SUCCESSE

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMET, E CARTONADA. 28500 REIS

LIVRANIA CHARDRON - LELLO & IRMÃO - PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartomagem, 28500 reis

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.